

| | |
|---|--|
|  | <p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p> |
| <p>Despacho</p> | <p>NP: h98zrfgh SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 03/02/2016 Indicação nº 1/2016 Protocolo nº 25/2016</p> |
| <p>Autor: Dep. José Domingos Fraga</p> | |

Indica ao Governador do Estado de Mato Grosso, Excelentíssimo Sr Pedro Taques com cópia ao Secretário de Estado de Saúde, Sr Eduardo Bermudez da necessidade de realização de parcerias com os municípios do Estado para a utilização de "drones" nas ações de combate aos mosquitos aedes aegypti e aedes albopictus

Nos termos do art. 160 e seguintes da consolidação do regimento Interno desta Casa de Leis, requer a Mesa Diretora, depois de ouvido o soberano Plenário, que encaminhe expediente indicatório ao Governador do Estado de Mato Grosso, Exmo Sr. Pedro Taques com cópia ao Secretário de Estado de Saúde, Sr Eduardo Bermudez, a necessidade de realização de parcerias com os municípios do Estado para a utilização de "drones" nas ações de combate aos mosquitos Aedes Aegypti e Aedes Albopictus.

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 03 de Fevereiro de 2016

José Domingos Fraga
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

A presente proposição tem por objetivo, possibilitar uma maior efetividade no combate aos mosquitos *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*, localizando possíveis focos do mosquito dos vetores transmissores da Dengue, do Zika vírus, da Febre Chikungunya e Febre Amarela.

Os drones são objetos voadores não tripulados, que alcançam até 100 metros de altura, o uso dos drones possibilita o acesso onde os agentes de saúde não conseguem chegar. A máquina sobrevoa a cidade e registra fotos e vídeos de locais que nem os próprios donos conseguem ver, como calhas, caixas d'água destampadas e lajes com água parada. É possível tirar dez fotos por segundo, enquanto, por terra, levaria-se bem mais tempo para localizar esses possíveis focos.

O Projeto visa também o combate ao *Aedes Albopictus* que foi detectado pela primeira vez no Brasil em 1986 e é considerado um componente vetor da febre amarela e da dengue e mais resistente que o *Aedes Aegypti*. A presença do mosquito na área urbana demonstra sua facilidade de dispersão e de boa adaptação aos vários tipos de criadouros artificiais, compartilhando os locais de procriação do *Aedes Aegypti*. A maior incidência do mosquito é registrada em terrenos baldios e fundos de quintais domiciliares, caracterizando seu aspecto predominantemente silvestre.

Mato Grosso encerrou 2015 com 29.396 casos de dengue registrados em todo o estado. O aumento foi de 150,6% em um ano, comparando com o mesmo período de 2014, quando 11.729 casos foram notificados. Oito municípios se destacaram pelo aumento de casos de dengue, sendo responsáveis por 53,4% do aumento no estado, são eles: Sinop (3.892 casos), Cuiabá (3.189 casos), Várzea Grande (2.192 casos), Primavera do Leste (1.256 casos), Sorriso (1.245 casos), Campo Novo do Parecis (1.181 casos) e Lucas do Rio Verde (701 casos).

De acordo com o boletim, dos 141 municípios mato-grossenses, 92 ainda apresentaram alta incidência de dengue, com índice superior a 300 casos por 100 mil habitantes em 2015 – que é o preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A incidência registrada no estado foi de 799 casos para cada 100 mil habitantes.

Ainda foram notificados sete óbitos por dengue nos municípios de Cuiabá (02), Matupá, Sapezal, Sorriso, Rondonópolis e Juína. Outras duas mortes seguem em processo de investigação, aguardando o resultado do laboratório.

Somente neste ano, Mato Grosso já registrou 2.923 casos de dengue. No mesmo período de 2015 foram 821 notificações, o que representa um aumento de quase 256%.

Entre os municípios com maior ocorrência de dengue, Sinop lidera o ranking com 238 casos notificados, seguido por Cuiabá (47), Várzea Grande (36) e Rondonópolis (23) casos de dengue notificados até o momento em 2016.

Essas cidades também se destacam pela alta incidência registrada, com índices superiores a 300 casos por 100 mil habitantes. Ao todos são 19 municípios em situações alarmantes. No estado, a incidência é de 91 casos notificados a cada 100 mil habitantes.

Trinta e dois municípios tiveram casos de Chikungunya notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), totalizando 207 casos durante o ano de 2015. Entre as cidades que apresentaram mais casos estão Mirassol d'Oeste (41 casos), Campo Novo do Parecis (39 casos) e Cáceres (29 casos). Além disso, 779 amostras foram encaminhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso (Lacen) para diagnóstico diferencial, dos quais quatro casos foram confirmados, sendo três importados e um autóctone no município de Cuiabá.

Em relação ao zika vírus, 1.815 amostras biológicas encaminhadas ao Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso (Lacen) para diagnóstico diferencial. Deste total, 39 amostras foram liberadas com 14 exames positivos: dois de Rondonópolis, um de Tesouro, cinco de Cuiabá, cinco de Várzea Grande e um de Vera. Além das amostras biológicas, 57 municípios notificaram casos de zika vírus no Sistema de Informação

de Agravos de Notificação (Sinan), totalizando 4.053 casos. Entre as cidades que apresentaram mais casos estão Várzea Grande (1.424 casos), Cáceres (1.024 casos) e Chapada dos Guimarães (250 casos).

Os dados estão no boletim epidemiológico da área de Vigilância em Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde (SES), que tem reforçado o combate ao mosquito vetores das doenças.

Pelo exposto espero contar com o apoio dos meus nobres pares na aprovação de tão importante Projeto de Lei, que visa uma maior efetividade no enfrentamento aos mosquitos *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 03 de Fevereiro de 2016

José Domingos Fraga

Deputado Estadual